

A bicicleta com marchas e suas curiosidades

A bicicleta, exatamente como a conhecemos hoje, existe há mais de um século. Desde sempre houve competições. Nelas foi desenvolvida uma técnica refinada de pedalar que basicamente é formada por: encontrar a bicicleta ideal para cada ciclista; tirar o melhor proveito do corpo; e pensar o pedalar de maneira correta.

Pedalar é simples e qualquer um consegue, mas quem aprende e respeita a “cultura da bicicleta” descobre que pedalar bem é uma arte. É mais que um simples equilibrar-se enquanto gira os pedais. São inúmeras técnicas refinadas, a maioria fácil de aprender, outras nem tanto. Fazem uma grande diferença nos diversos usos da bicicleta, seja como meio de locomoção, lazer ou esporte.

As marchas das bicicletas têm como princípio a combinação de discos dentados (coroas e catracas) de diferentes tamanhos, unidos por uma corrente, sem que haja deslizamento entre a corrente e os discos.

A imagem mostra um sistema de transmissão de bicicleta composto por duas coroas e três catracas, conectadas por uma corrente. À esquerda, há uma coroa maior rotulada como '2 coroas', com as letras 'A' e 'B' indicando partes específicas. A coroa está conectada a uma corrente que se estende para a direita, onde se conecta a um conjunto de três catracas menores, rotuladas como '3 catracas'. As catracas são identificadas pelas letras 'P', 'Q' e 'R'. A corrente passa sobre a coroa maior e as catracas, formando um loop contínuo que permite a transmissão de movimento entre as coroas e as catracas. Este sistema é típico de bicicletas, onde a força aplicada nos pedais é transmitida para a roda traseira através das coroas e catracas, permitindo o movimento da bicicleta.

Na configuração mostrada na figura, uma pessoa que deseja subir uma ladeira muito íngreme, para seu maior conforto, deve associar a catraca

- A) R com a coroa A.
- B) P com a coroa B.
- C) P com a coroa A.
- D) Q com a coroa A.
- E) R com a coroa B.